

DOMINGO DE RAMOS

Ponto de esforço, CUIDAR DA DECISÕES FELIZ DIA DO “E PORQUÊ?”

Na semana em que celebrámos o dia dos filhos, 5 de Abril, aproveitemos e falemos de filhos. Falemos deste Amor maior, destes seres que desde pequeninos nos encham de “porquês”, que vão crescendo a par das preocupações, até se tornarem crescidos, felizes, responsáveis e com bom coração. O dia dos filhos passa ao lado de algumas das agendas das datas importantes, não porque não mereçam destaque entre as datas especiais. Muito pelo contrário. Os filhos, desde o primeiro instante, são o destaque de todos os dias (dizer isto é dizer o óbvio! Mas o óbvio também tem de ser dito, repetidamente, qual mantra, qual ritual recitado). São luz, são sal, são oxigénio, são alegria e boa disposição, são a personificação do Amor, tudo isto misturado, qual massa de pão-de-ló, com preocupações e dores de cabeça. Já rezam os ditados populares, que bem sabem o que dizem, “Quem tem filhos, tem sarilhos” ou “Filho criado, trabalho dobrado”. Se falar em filhos é falar em amor, falar em amor é falar em educar. É falar em responsabilidades parentais. É falar no superior interesse dos filhos. Terá sido mais fácil, em gerações anteriores, levar a cabo a missão de educar? Num tempo em que perante as graves fragilidades económicas vividas em muitas casas a missão de educar era, muitas vezes, confiada aos filhos mais velhos? Imperava, maioritariamente, mais autoridade, mais respeito, mais medo e menos abraços, menos partilhas, menos cumplicidade. Num tempo (não tão longínquo assim) em que um não era um não e um sim era um sim, que não vinha acompanhado de legendas nem explicações, os filhos eram, aparentemente, mais obedientes, raramente questionavam, como os nossos filhos fazem, de forma insistente e interminável, “Mas porquê? Dá-me uma razão para não deixares!” E se há muito de positivo no questionar, no diálogo que daí surge, na forma como se aprende a descobrir o mundo, a defender uma posição, a encontrar e ordenar argumentos úteis, na forma como nos vamos conhecendo através dos argumentos apresentados, no respeito pela opinião do outro, não pode ser esquecido o papel de pai/mãe, de educadores, e um não depois de explicado deve ser mantido, salvo raras excepções. E isto pode ser complicado. “Filho és pai serás, assim como fizeres também acharás”. Falar de filhos é falar de relações familiares que se querem fortes, é falar de diálogo construtivo, é falar de portos de abrigo, de cumplicidade, amor e memórias. Ao contrário das relações contratuais, as relações familiares são pautadas por sentimentos, afectos e emoções. São pinceladas por risos e lágrimas, por alegrias e tristezas, por cuidados e proximidade, por convívio, por presença efectiva e afectiva. Mas, todos sabemos que as relações parentais, que se querem de afecto e respeito, não são fáceis. Nem tudo é um mar de rosas. É preciso sobreviver a algumas dificuldades, umas maiores do que outras, gerir birras e zangas. Não há receitas, há caminhos, há erros e tentativas. Há um levantar e errar de novo. Há um deixar que os filhos voem, orgulhosos por os sabermos independentes e ousados na perseguição dos seus sonhos, ainda que o voar (quando é para longe) nos traga saudades, mas são saudades em bom. Há tanto para agradecer. Há tanto ainda para amar, convictos que o Amor é e será sempre a medida do superior interesse dos filhos. *(Carla Rodrigues, Advogada)*

A PÁSCOA NA ETIÓPIA VIVIDA POR UM LEIGO

Pedro Nascimento Leigo Missionário Comboniano Desde a minha infância que sempre vivi a Páscoa na minha aldeia. A Páscoa tornou-se não só a Festa da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, como também festa de encontro e convívio. Quando, enquanto Leigo Missionário Comboniano (LMC), parto para a Etiópia, pelo período de dois anos, levei comigo aquilo que sou, o desejo de anunciar Jesus, mas também a minha história pessoal, a vivência da Páscoa com a família, celebrar Jesus no meio das pessoas. Recordo-me, perfeitamente, da minha primeira Páscoa na Etiópia. Passei os primeiros tempos a aprender a língua mais falada na Etiópia, o amárico. E, enquanto estudava a língua na capital, fui celebrar a Páscoa entre o povo Gumuz, para onde iria trabalhar. Foi magnífico! Recordo-me da Via Sacra entre as casas de Quter Hulet, uma aldeia tipicamente Gumuz, bastante participada, com silêncio e oração. Recordo-me da celebração da vigília pascal, em Guilguel Beles, fora da Igreja, porque as pessoas eram muitas, com mais de 50 batismos, com muita alegria. Foram mais de três horas de celebração. Recordo-me da Páscoa, como momento de grande festa, de Jesus que vive e está no meio de nós, um momento em que se juntam pessoas das várias comunidades e todos juntos fazem festa pois Jesus está ali também. Uma festa que vai para além das celebrações litúrgicas, que continua com a matança de uma vaca e todos comem carne, bebem, conversam, festejam. Uma Páscoa em que eu, sendo estrangeiro, fui acolhido como família, me sentei à mesa de várias famílias e comi com elas. Como leigo, a missão só faz sentido se estiver no meio das pessoas, no meio das famílias, que me recordam a minha, no meio do povo para onde Deus me enviou e onde me sinto feliz e abençoado. A minha última Páscoa na Etiópia, em 2021, foi mais sofrida. Vivíamos no meio de conflitos étnicos, de várias mortes, feridos, deslocados com fome e sem esperança, no meio de medo. Essa Páscoa foi, verdadeiramente, a de Jesus. Estar com pessoas que perderam familiares, acompanhar feridos, partilhar comida com os necessitados, ajudou-nos a mim e ao meu companheiro de missão, David Aguilera, LMC de Espanha, a viver a Páscoa de Jesus, que ressuscitou por todos nós e por isso procurámos ser testemunhas da Ressurreição, que é esperança, amor e ternura de Deus para com as pessoas. Visitámos famílias, inclusive de diferentes etnias, estivemos com os padres e irmãos com quem vivemos em missão, rezámos para que Deus acompanhasse tantos corações feridos e levasse às pessoas o perdão. Sem perdão a guerra continua! O perdão é importante para que a paz aconteça! Viver a Páscoa em missão é viver com alegria a ressurreição de Jesus e como leigos é sermos família do povo que nos acolhe, sentir que o outro é minha família, meu irmão, minha irmã, meu pai, minha mãe. Viver a Páscoa em missão é “fazer causa comum”, como dizia S. Daniel Comboni, o sofrimento e morte do povo com quem partilhamos a vida, e na esperança da Fé, viver e festejar com o povo a alegria, a ressurreição de Jesus. Viver a Páscoa na Etiópia foi viver fortemente, o sonho de sermos uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra, que nos alberga a todos, todos irmãos. Vivi na minha carne, esta certeza: tal como Jesus se entregou por inteiro por nós na paixão e morte, e o Pai no-Lo deu Ressuscitado, novamente, assim nós, quando nos entregamos por inteiro, recebemos por inteiro. *(Pedro Nascimento Leigo Missionário Comboniano)*

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho
Ter.: 15:30 às 17:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs
Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*As crianças de Jerusalém
foram ao encontro do Senhor
com ramos de oliveira,
clamando com alegria:
Hossana nas alturas.*

10 de Abril de 2022

FONTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XV

Nº 804

Ano Litúrgico C

Palavra do Senhor

Domingo de Ramos

Daquele tempo, Jesus caminhava à frente dos seus discípulos, subindo para Jerusalém. Quando Se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado «das Oliveiras», enviou dois discípulos, 30 dizendo: «Ide à povoação aí em frente e, ao entrardes nela, encontrareis um jumentinho preso, que ninguém montou ainda. Soltai-o e trazei--o. Se alguém perguntar porque o soltais, respondereis: “O Senhor precisa dele”». Os enviados partiram e acharam tudo como Jesus lhes tinha dito. Quando estavam a soltar o jumentinho, disseram-lhes os donos: «Porque soltais o jumentinho?» Eles responderam: «O Senhor precisa dele». Trouxeram-no então a Jesus e, estendendo as suas capas sobre o jumentinho, fizeram com que Jesus montasse sobre ele. Enquanto Jesus avançava, o povo estendia as suas capas no caminho. E quando Ele Se aproximava da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus, em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. E diziam: «Ben-dito o que vem como Rei, em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!» Alguns fariseus, do meio da multidão disseram a Jesus: «Mestre, repreende os teus discípulos». Mas Jesus respondeu: «Eu vos digo: se eles se calarem, gritarão as pedras».



Lc 19, 28-40

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- 09| Missa Vespertina, às 19h30.
10| **DOMINGO DE RAMOS (Bênção dos ramos):** missas às 8h00 e 10h00.
14| **QUINTA-FEIRA SANTA - CEIA DO SENHOR (Lava-pés):** Missa da Ceia do Senhor, em Forjães e também, para Belinho, às 21h00.
15| Sexta-feira Santa: Oração pessoal em Belinho e Forjães, às 15h00 fazendo memória da Morte do Senhor | **CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR**, em Forjães e também para Belinho, às 21h00.
16| Bênção de novas casas, a partir das 09h30.
16| Sábado Santo - VIGÍLIA PASCAL: Eucaristia (Festa da Vida – 8º ano), às 19h00.
17| Domingo - **Páscoa da Ressurreição do Senhor:** Missa Campal, às 9h30 e Veneração da Cruz Pascal.
18| Segunda - **Páscoa da Ressurreição do Senhor:** Missa campal, às 10h00 e Veneração da Cruz Pascal.
23| Missa Vespertina às 19h30.
24| **III Domingo da Páscoa (Divina Misericórdia):** Eucaristia às 8h00, Exposição do Santíssimo Sacramento, seguida da **PROCISSÃO DO SENHOR AOS ENFERMOS.**

Meditando a Palavra

“PAI, EM TUAS MÃOS ENTREGO O MEU ESPÍRITO”

Eis-nos no início da Semana Santa, o Domingo de Ramos. Aclamamos o servo que, pela morte e ressurreição, nos faz participantes do amor e da vida.

“**A nova aliança no meu Sangue**” - É Deus quem faz desta uma Semana Santa! O Domingo de Ramos é a porta de acesso ao mistério central da nossa fé. Um mistério cheio de contradições: O Mestre ensina-nos a ser humildes, a renunciar à autossuficiência, a abrir espaço para Deus que sustenta a nossa existência, a despojarmo-nos sem ficarmos vazios ou derrotados, a viver a radicalidade da autêntica obediência, a perceber a presença divina nos acontecimentos quotidianos, a ser coerentes com a missão que nos é confiada pelo próprio Deus. Um autêntico caminho pascal é também o que está na base desta proposta de oração diária. A partir de Deus, aclamamos a passagem dele pelo nosso dia (gratidão), pedimos a graça da sua luz (petição), revemos os acontecimentos, hora a hora, atravessados pela luz divina (revisão), abraçados pela misericórdia, pedimos perdão pelas nossas faltas (perdão), para, agora, assumirmos o compromisso de ser mais assertivos na prática do amor (renovação). A oração cristã é relacional, parte do colóquio com Deus, para incarnar no nosso estilo de vida. À maneira de Jesus Cristo, cuja nova aliança é selada com o seu sangue, isto é, com impacto real e visível na sua carne, de modo semelhante é a nossa relação com Deus. Só quando entranha no nosso ‘sangue’, isto é, só quando se vê no agir, é que a oração é cristã. Santa Teresa do Menino Jesus dizia que Deus nos acompanha, dá-nos a coragem para avançarmos de vitória em vitória.

Renovação: quinto passo - A decisão de seguir em frente renovado pelo amor: eis o quinto e último passo. “Propor emenda com a sua graça” (EE 43), diz Santo Inácio, é o propulsor do crescimento espiritual. Olho para diante, para a renovação, e projeto a graça dos passos anteriores sobre esse novo tempo. Este exercício permite que o passado (do primeiro ao quarto passo) ilumine o futuro (quinto passo). Certo de que hei de chegar à autêntica ‘páscoa’. Podem até ser decisões aparentemente pequenas, mas com enorme potencial, como uma palavra de alento ou um gesto de gratidão. A prática quotidiana da oração do exame – está confirmado neste passo – fortalece a decisão de seguir em frente por entre as complexidades da vida com uma paz e confiança cada vez mais profundas.

Ofertas para os Sermões da Procissão do Senhor dos Passos: 100€ (Pretório) de Manuel Augusto Dias da Cunha, em sufrágio dos familiares|100€ (Encontro) de José Meira Pereira Lima, em sufrágio dos familiares|120€ (Calvário) de Maria Augusta Meira Pereira Lima, em sufrágio dos familiares.

Oferta para o Tríduo em Honra de Nossa Senhora da Primavera: 100€ de António Meira Pereira Lima, em sufrágio dos familiares.

Oferta em Honra do Senhor dos Passos: 50€ de Alberto Cepa e esposa, em sufrágio dos familiares.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Letícia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Neco e Lúisa
Grupo Limpeza		

Intenções — 11 a 17 de Abril

Segunda 19:30 horas
Lucinda de Fátima Barros Oliveira (Aniv.)|Manuel Martins de Sá
Honra de São Bento e Almas do Purgatório|Almas do Purgatório
Manuel Luciano Pereira Marques Baltazar da Silva Manso
Alfredo do Cruzeiro Matos e Maria Olívia Bedulho dos Santos
Maria Cândida de Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá

Terça 19:30 horas
Maria dos Anjos Gonçalves da Costa Azevedo (Aniv.)
Alfredo do Cruzeiro Matos e Maria Olívia Bedulho dos Santos
Eugénio Gonçalves Couto, esposa Maria Martins Carvalho e filho
David Couto/Mª Cândida de Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá

Quarta 19:30 horas
Alzira Gonçalves Ribeiro (Aniv.)|Leontina Pires
Rodrigo de Sá Albina|José Joaquim Neves do Cruzeiro
Alfredo do Cruzeiro Matos e Maria Olívia Bedulho dos Santos
Maria Cândida de Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá

Quinta (CEIA DO SENHOR – Lava-pés), 21h00 (em Forjães)
José da Costa Sá (Aniv.)|António Martins Torres
Maria de Lurdes Bedulho Abreu
Alfredo do Cruzeiro Matos e Maria Olívia Bedulho dos Santos
Honra dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria
Maria Cândida de Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá

Sexta CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR:
- Oração pessoal em Belinho e Forjães, às 15h00 fazendo memória da Morte do Senhor
- **Celebração da Paixão do Senhor, às 21h00** em Forjães e também para Belinho.

Sábado 19 horas VIGÍLIA PASCAL
António Alfredo Gonçalves Marques e Olinda de Jesus Gonçalves
Pereira/ Manuel Gomes Vaz Saleiro/Manuel Rodrigues
Alfredo do Cruzeiro Matos e Maria Olívia Bedulho dos Santos
Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho
Maria Gonçalves Abreu e Manuel Eiras Meira Torres
Intenções de Manuel Arezes e esposa
Pe. Amorim e pais|Intenções particulares de E.L.
Idalina Pereira da Silva e família
Alfredo do Cruzeiro Matos e Maria Olívia Bedulho dos Santos
Maria Cândida de Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá

Domingo 9:30 horas Páscoa da Ressurreição do Senhor
Alexandrina Rego Mano (Aniv.)|David Pereira Ledo
Olívia Pereira Júnior e António Martins de Sá
Honra de Nossa Senhora da Cabeça e Intenções particulares de J.V.
Maria de Lurdes Alves Pereira Lima e pais
Pe. José Miguel Torres Pereira e madrinha,
Maria Olívia Pereira Meira Torres/Rodrigo de Sá Albina
Maria Cândida de Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá

Óbito: 31/03 – Alfredo do Cruzeiro Matos, com 59 anos de idade, residente na Rua Adriano Gonçalves Bedulho, União das freguesias de Belinho e Mar.

Celebração de missas: 6, por Alfredo do Cruzeiro Matos e Maria Olívia Bedulho dos Santos, msc., irmão Manuel Matos|1 Trintário Gregoriano, por Maria Cândida de Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá, mc., filhas

Sagrada Família: 31€ (Outeiro e Rua da Praia)|21,80€ (Carreira Cova – José David Cepa)

Recuperação do dos altares: Total 42.731,70 euros. Muito Obrigada. 225€ de Space Dream, Empresa Imobiliária com celebração de 1 missa em Honra dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria